

**A propósito: um marcador pragmático multifuncional de estruturação do discurso
no ensino de língua materna**

**A propósito: a multifunctional pragmatic discourse structuring marker in first
language education**

Marcello Martins Machado¹

Universidade Federal Fluminense (Brasil)

RESUMO

O objeto deste trabalho é o Marcador Pragmático Multifuncional de Estruturação do Discurso (MPMED) *a propósito*. O objetivo é demonstrar como esse recurso pode ser utilizado no ensino de Língua Portuguesa para o desenvolvimento da habilidade EF09LP11 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), relacionada à inferência de efeitos de sentido decorrentes da coesão sequencial. A fundamentação teórica alicerça-se na Linguística Funcional e na Linguística Cognitiva, com destaque para Traugott (2022), Verhagen (2005) e Tavares (2010). A metodologia é qualitativa, baseada na análise de ocorrências do MPMED *a propósito* em notícias extraídas do *Corpus* do Português, focalizando a articulação entre as declarações sentenciais D1 e D2, conforme Traugott (2022). Os resultados mostram que o MPMED *a propósito* atua como mecanismo de coesão sequencial, constituindo um recurso relevante para o desenvolvimento da habilidade EF09LP11.

PALAVRAS-CHAVE:

A propósito 1. Linguística Funcional 2. Linguística Cognitiva 3. Marcadores 4. Ensino 5.

ABSTRACT

The object of this study is the Multifunctional Pragmatic Discourse Structuring Marker (MPDSM) *a propósito*. The aim is to demonstrate how this resource can be used in Portuguese language teaching to develop skill EF09LP11 of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) (Brasil, 2018), related to the inference of meaning effects arising from sequential cohesion. The theoretical framework is grounded in Functional Linguistics and Cognitive Linguistics, with emphasis on Traugott (2022), Verhagen (2005), and Tavares (2010). The methodology is qualitative, based on the analysis of occurrences of the MPDSM *a propósito* in news articles extracted from the *Corpus* do Português, focusing on the articulation between sentential declarations D1 and D2, following Traugott (2022). The results show that the MPDSM *a propósito* functions as a mechanism of sequential cohesion, constituting a relevant resource for the development of skill EF09LP11.

KEYWORDS:

A propósito 1. Functional Linguistics 2. Cognitive Linguistics 3. Discourse Markers 4. Language Teaching 5.

Recebido em: 08/05/2026

Aceito em: 14/08/2026

¹ E-mail: marcello.martins2m@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-5116-043X>

Introdução

O objeto de estudo deste artigo é o Marcador Pragmático Multifuncional de Estruturação do Discurso (doravante MPMED) *a propósito*. Orientados pelos estudos funcionais recentes de Traugott (2022) sobre os MPMED, propomos que *a propósito* pode ser utilizado no ensino de Língua Portuguesa para o trabalho com a habilidade EF09LP11, preconizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)² (Brasil, 2018). Inserida em todos os campos de atuação, no âmbito da prática de linguagem Análise linguística/semiótica, e vinculada ao objeto de conhecimento Coesão, essa habilidade consiste em “inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial³ (conjunções e articuladores textuais)” (Brasil, 2018, p. 191).

A seguir, apresentamos duas ocorrências que ilustram como *a propósito* com função MPMED contribui no trabalho da habilidade EF09LP11 em sala de aula:

(1) “(...) No continente africano, os festejos foram muitos nos países onde se fala português, isso já se esperava. Mas África é enorme. Na África do Sul, onde residem cerca de 300 mil portugueses, o “The Times” dá destaque à traça - uma das muitas que invadiram o estádio parisiense de Saint-Denis, no domingo - que pousou na cara de Cristiano Ronaldo, quando, vencido, chorou por saber que teria de abandonar o jogo da final. **A propósito**, o jornal menciona comentários publicados na rede social Twitter: “imaginem se a traça tivesse engolido uma das lágrimas de Ronaldo, tornar-se-ia no maior jogador da história dos insetos” ou o mais irônico: “sabemos que a final foi uma seca quando o destaque do jogo é uma traça na cara de Ronaldo”. (...)” (*Corpus do Português*, Notícia, 11/07/2016). Disponível em: <https://www.jn.pt/desporto/artigo/a-surpresa-a-traca-e-a-vinganca-nos-quiosques-do-mundo/5278075>. Acesso em 22/04/2026.

(2) “ (...) Em comunicado, a associação dos industriais do sector avança que “as novas técnicas florestais de fertilização e irrigação vão ajudar a encurtar o prazo inicial dos habituais 25

² A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo brasileiro que estabelece as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, orientando a elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas das redes de ensino, conforme diretrizes do Ministério da Educação (MEC).

³ A coesão sequencial é o conjunto de mecanismos linguísticos responsável por assegurar o encadeamento e a progressão das informações no texto, estabelecendo relações de continuidade entre enunciados e orientando a interpretação do leitor/ouvinte. Trata-se, portanto, de um mecanismo de articulação linear que coopera para organizar a sequência discursiva por meio de recursos linguísticos que promovem a ligação entre declarações sentenciais, retomando informações já dadas e projetando o desenvolvimento subsequente do discurso (Koch, 2010; Fávero, 2003; Tavares, 2010). É importante ressaltar que esse artigo não tem como objetivo defender que *a propósito* é um sequenciador, já que a função sequenciadora desse marcador já foi atestada por Machado (2025).

anos para a primeira extracção de cortiça, podendo reduzir este período para oito a dez anos".

A propósito, a Corticeira Amorim assinou um protocolo com uma dezena de produtores de cortiça para a plantação, ainda este ano, de 500 hectares de montado de regadio, num investimento suportado pela líder mundial do sector (...)” (*Corpus do Português*, Notícia, 27/12/2016). Disponível em: <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/sobreiros-passam-a-dar-cortica-aos-8-anos-em-vez-de-25>. Acesso em 22/04/2026.

Como podemos verificar na amostra (01), o marcador faz um movimento para trás do texto e recupera um tema da D1⁴ (repercussão internacional de um episódio específico da final, com destaque para a traça que pousou na cara de Cristiano Ronaldo) e um movimento para frente, indicando que uma nova informação será apresentada na D2 (as reações públicas, os comentários humorísticos publicados no Twitter sobre a traça que pousou no rosto do jogador).

Na amostra (02), temos a D1 (o desenvolvimento tecnológico no setor corticeiro, especialmente no que diz respeito à modernização das práticas florestais e à redução do tempo de produção da cortiça) e a D2 (assinatura de um protocolo pela Corticeira Amorim para a plantação de 500 hectares de montado de regadio). Nesse dado, a principal função do marcador é promover a retomada do tópico da D1 (o desenvolvimento tecnológico do setor corticeiro) e indicar que a informação introduzida na D2 (assinatura de um protocolo pela Corticeira Amorim) permanece vinculada a esse domínio temático estabelecido na D1.

Em ambas as amostras (01 e 02), o tema retomado pelo *a propósito* na D1 é esclarecido e aprofundado por meio de um exemplo concreto na D2. Como podemos constatar, *a propósito* guia o processamento interpretativo, já que retoma o conteúdo anterior e, simultaneamente, sinaliza ao interlocutor que a nova informação é pertinente com o assunto retomado. Dessa forma, o texto é sequencializado.

Desse modo, verifica-se que *a propósito* funciona como um recurso linguístico mobilizado estrategicamente para retomar tópicos e introduzir novas informações relacionadas ao tema previamente evocado, cooperando para a progressão e a organização textual. Conforme é evidenciado no capítulo de análise de dados, os pressupostos da Linguística Funcional e da Linguística Cognitiva mostram-se complementares, oferecendo uma base teórico-metodológica consistente para o uso desse recurso linguístico no ensino de língua.

⁴ Reforçamos que utilizamos as nomenclaturas D1 e D2, conforme Traugott (2022), para nos referirmos às declarações sentenciais articuladas por *a propósito* MPMED.

Há uma necessidade de estabelecer um diálogo entre os estudos da Linguística Funcional e da Linguística Cognitiva com as práticas docentes de ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Defendemos que é importante apresentar e refletir como estudos recentes da linguística sobre mecanismos linguísticos que cooperam para a progressão do texto, como os MPMED, podem ser usados em sala de aula, atendendo a habilidades específicas da BNCC, como a EF09LP11. O objetivo deste artigo consiste em analisar o funcionamento do MPMED *a propósito* em notícias, com o intuito de mostrar como sua atuação coopera para a construção de sentidos em textos e como esse funcionamento pode ser explorado pedagogicamente no desenvolvimento da habilidade EF09LP11.

1. A intersubjetividade

Na Linguística Funcional e na Linguística Cognitiva, a intersubjetividade é um princípio importante para a compreensão do funcionamento de um item linguístico. Traugott e Dasher (2002) preconizam que os significados linguísticos emergem da interação entre falantes e interlocutores em contextos concretos de comunicação. Nessa ótica, a língua é concebida como um sistema que incorpora a consideração ativa do outro, visto que as escolhas linguísticas do locutor são sensíveis às expectativas interpretativas dele próprio em relação ao seu interlocutor. Para ambas as vertentes teóricas, a intersubjetividade não é um efeito periférico da comunicação, mas sim um processo presente na construção de sentidos durante a interlocução, particularmente relevante para a análise de recursos linguísticos que operam na estruturação do discurso e na orientação da interpretação compartilhada.

Na perspectiva da Linguística Cognitiva, de acordo com Verhagen (2005), a língua não deve ser compreendida apenas como um instrumento de representação do mundo, mas também como uma ferramenta de coordenação cognitiva entre mentes. Nessa concepção, alguns itens linguísticos podem operar como meios pelos quais o locutor estabelece um alinhamento cognitivo com seu interlocutor e, a partir dessa coordenação cognitiva, orienta essa atenção conjunta para determinados propósitos comunicativos.

Essa concepção encontra ressonância direta na abordagem funcional de Traugott (2022). Ao tratar dos Marcadores Pragmáticos de Estruturação do Discurso (tema que será desenvolvido no próximo capítulo), a autora defende que tais elementos não expressam conteúdo proposicional, mas sim codificam instruções procedurais que orientam o interlocutor sobre como

interpretar a relação entre as declarações sentenciais, convencionalmente designados, neste trabalho, como D1 e D2. Em termos mais claros, esses marcadores sinalizam ao interlocutor qual tipo de conexão deve ser estabelecida entre essas declarações sentenciais (como de elaboração, contraste, digressão, retomada), reduzindo o esforço interpretativo e guiando a construção de coerência discursiva. Dessa forma, essas expressões linguísticas operam precisamente no domínio da coordenação intersubjetiva, ao funcionar como um recurso linguístico usado pelo locutor para conduzir a interpretação de seu interlocutor.

Postulamos que *a propósito* pode codificar intersubjetividade. O marcador, ao retomar um tema da D1, estabelece uma coordenação cognitiva, nos termos de Verhagen (2005), com seu interlocutor. Após esse movimento, o marcador introduz uma informação relacionada a esse tema na D2, sinalizando, assim, o tipo de conexão entre essas declarações sentenciais, conforme postula Traugott (2022) sobre a função de conduzir a interpretação do interlocutor dessas expressões voltadas para a sequenciação do discurso. *A propósito*, nesses contextos de uso, codifica a intenção do locutor quanto à maneira como essa articulação deve ser interpretada, no caso, com valor de pertinência. A informação articulada na D2 é pertinente com o tema retomado por *a propósito* na D1. Trata-se, portanto, de um recurso que torna visível a atuação do locutor na gestão do discurso, articulando as declarações sentenciais, estabelecendo alinhamento cognitivo e orientando a atenção do interlocutor.

Em síntese, sob a ótica de Verhagen (2005), o funcionamento de *a propósito* é descrito como uma operação de alinhamento de perspectivas, na medida em que essa expressão instrui o interlocutor a integrar uma nova declaração sentencial a partir de um ponto de vista compartilhado, assegurando, dessa maneira, a continuidade interpretativa. Na perspectiva de Traugott (2022), esse item linguístico se insere no conjunto de expressões que guiam o interlocutor na construção da coerência discursiva, já que as instruções procedurais expressas pelo marcador orientam o interlocutor sobre como interpretar a articulação das declarações sentenciais. Esse funcionamento pode ser observado, de forma mais concreta, no dado a seguir:

(3) “ (...) A presidente do TRE-MT classificou o dia 31 - dia do segundo turno na capital mato-grossense - como o mais calmo dos últimos 20 anos. “Nada de anormalidade, pequenos incidentes. Outra coisa importante é que não teve derrame de santinhos. **A propósito**, essa foi uma das pautas em que o Tribunal bateu duro e foi à sociedade para pedir que não votassem em candidato que suja a sua cidade e isso deu certo, foi realmente uma campanha limpa. No primeiro turno ainda tivemos alguns que desafiaram a lei, mas esses já estão pagando e pagarão o preço

pelo desafio”, pontuou a desembargadora (...)” (*Corpus do Português*, Notícia, 31/10/2016). Disponível em: <https://www.folhamax.com/politica/derrame-de-santinhos-nao-acontece-no-2-turno/104240>. Acesso em 22/04/2026.

No dado (03), o funcionamento de *a propósito* evidencia, de forma empírica, tanto a noção de coordenação cognitiva (Verhagen, 2005) quanto a de orientação da interpretação (Traugott, 2022). No plano da coordenação cognitiva, conforme Verhagen (2005), constata-se que o marcador, ao introduzir o segmento “*A propósito, essa foi uma das pautas em que o Tribunal bateu duro e foi à sociedade para pedir que não votassem em candidato que suja a sua cidade e isso deu certo, foi realmente uma campanha limpa (...)*”, ativa um processo de alinhamento entre locutor e interlocutor. Na D1, o tópico em foco é a avaliação geral da eleição como “a mais calma dos últimos 30 anos”, com destaque para a ausência de “derrame de santinhos”. Ao empregar o *a propósito*, o locutor sinaliza ao interlocutor que esse elemento específico (já mencionado) deve ser mantido no espaço de atenção compartilhada. Trata-se, portanto, de uma operação de manutenção e focalização conjunta de um tema (o controle do derrame de santinhos), garantindo que locutor e interlocutor operem sobre o mesmo recorte interpretativo.

No plano da orientação da interpretação, nos termos Traugott (2022), o marcador não apenas mantém esse domínio ativo, mas instrui como a relação entre a D1 e a D2 deve ser interpretada. Especificamente, *a propósito* sinaliza que a D2 deve ser processada como uma elaboração explicativa pertinente de um ponto retomado na D1. A sequência “*não teve derrame de santinhos*” (D1) é, assim, reconfigurada interpretativamente pela D2, que apresenta a causa institucional desse resultado (A campanha foi limpa devido ao pedido do tribunal à população para não votar em candidato que sujasse a rua). Como podemos verificar, o propósito comunicativo do interlocutor é explicar, trazer mais informações sobre o processo eleitoral tranquilo e limpo e o que motivou esse resultado ao seu interlocutor. O marcador *a propósito* cooperou para a articulação e a construção de sentidos do discurso.

Verificamos, assim, no exemplo, que *a propósito* realiza uma coordenação cognitiva, ao alinhar e estabilizar a atenção conjunta sobre o tema “derrame de santinhos”, e uma condução da interpretação, ao instruir que a informação subsequente seja integrada como explicação pertinente desse ponto, garantindo coerência e êxito comunicativo.

Defendemos que *a propósito* é uma expressão linguística que expressa intersubjetividade, uma vez que seu significado envolve a coordenação cognitiva e a condução da atenção do

interlocutor para a introdução de uma nova declaração sentencial, codificando que tais declarações se articulam por meio de uma semântica de pertinência. Essa articulação coopera para a sequenciação do texto e para a construção de sentidos. Dessa forma, constata-se a propriedade intersubjetiva desse mecanismo de estruturação do discurso.

2. Os traços dos MPMED e o funcionamento de *a propósito*

Traugott (2022) caracteriza os MPMED como um conjunto de propriedades semântico-pragmáticas, discursivas e formais. Esses elementos não interferem nas condições de verdade da proposição, mas fornecem pistas para o processamento do discurso; apresentam multifuncionalidade; manifestam subjetividade e intersubjetividade; não se integram sintaticamente à cláusula hospedeira; tendem à mobilidade posicional; possuem estrutura curta e podem apresentar balizamento. A classificação de *a propósito* como MPMED decorre da convergência dessas propriedades, como se observa na ocorrência a seguir:

(4) “ (...) O líder comunista não esqueceu o sector das pescas, defendendo “uma nova quota para a sardinha em 2017 que garanta a sustentabilidade da frota do cerco”. “É preciso dar resposta aos problemas dos pescadores, garantindo-lhes, com urgência, as compensações salariais pelos dias de paragem, para as quais há meios financeiros não dependentes do Orçamento do Estado”. **A propósito**, criticou a redução generalizada das capturas de pescado permitidas em 2017 e 2018 pela Comissão Europeia e reclamou um subsídio à gasolina (o gasóleo já tem) para as embarcações. (...)” (*Corpus do Português*, Notícia, 10/10/2016). Disponível em: <https://www.publico.pt/2016/10/10/politica/noticia/jeronimo-nao-desiste-do-aumento-de-10-euros-para-todas-as-pensoes-1746867#>. Acesso em 22/04/2026.

Na ocorrência, *a propósito* não altera o valor de verdade da declaração subsequente. A crítica à redução das capturas e a reivindicação do subsídio permanecem proposicionalmente inalteradas caso o marcador seja retirado. Sua atuação se dá no plano discursivo-pragmático, pois fornece ao interlocutor uma instrução sobre como integrar a nova declaração ao conteúdo precedente. Na D1, estabelece-se o domínio temático das medidas relacionadas ao setor das pescas. Já em D2, são acrescentadas novas críticas e reivindicações vinculadas a esse mesmo domínio. *A propósito* sinaliza, portanto, que a informação de D2 deve ser interpretada como

pertinente ao tema retomado na D1. Esse funcionamento corresponde à propriedade dos MPMED de fornecer pistas para o processamento da relação discursiva, e não de acrescentar conteúdo factual à proposição.

A multifuncionalidade de *a propósito* evidencia-se, no exemplo, pela realização simultânea de diferentes tarefas pragmático-discursivas. O marcador retoma, na D1, o domínio temático do setor das pescas e articula a ele, na D2, as críticas à redução das capturas e a reivindicação de subsídio à gasolina, sinalizando que essas informações são pertinentes ao tema em curso. Nesse funcionamento, manifesta-se também a subjetividade, pois o locutor conceitualiza as informações de D2 como pertinentes ao conteúdo de D1 e estabelece, por meio do marcador, essa relação de conectividade. A intersubjetividade, por sua vez, ocorre quando essa relação é sinalizada ao interlocutor, orientando-o a interpretar as críticas e reivindicações de D2 a partir do domínio temático anteriormente estabelecido. Assim, no mesmo movimento, *a propósito* retoma, articula e orienta a interpretação, o que evidencia seu caráter multifuncional e sua atuação para além da simples organização linear do texto. No plano formal, o *a propósito* apresenta estrutura curta, ocupa posição inicial e encontra-se destacado por vírgula, além de não se integrar sintaticamente à cláusula “*criticou a redução generalizada das capturas (...)*”.

Dessa maneira, assim como propõe Machado (2025), orientado por Traugott (2022), *a propósito* pode ser arrolado entre os MPMED não apenas porque articula e organiza o discurso, mas porque reúne propriedades que ultrapassam a coesão estrutural. O marcador não acrescenta conteúdo proposicional, porém codifica uma instrução de pertinência acerca da relação entre D1 e D2, expressa a perspectiva do locutor sobre essa conectividade e orienta o interlocutor quanto à interpretação pretendida. É essa atuação simultaneamente organizacional, pragmática e intersubjetiva, associada aos traços formais da classe, que sustenta sua classificação como MPMED.

3. Os marcadores pragmáticos multifuncionais de estruturação do discurso e a habilidade EF09LP11

A habilidade da BNCC EF09LP11, definida como a capacidade de inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial, orienta o trabalho de professores na análise de estratégias e de mecanismos linguísticos responsáveis pela construção de efeitos de sentido nos textos. Essa habilidade pressupõe que o aluno seja capaz de compreender como determinadas expressões organizam o discurso por meio da coesão sequencial. Nesse cenário, de acordo com

Oliveira e Machado (2024) e Machado (2025), *a propósito* é um recurso linguístico de organização textual que atende aos objetivos fixados para a análise e reflexão sobre o funcionamento da Língua Portuguesa na Educação Básica do Brasil, como referidos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018);

Traugott (2022) define os MPMED como unidades que não acrescentam conteúdo proposicional ao enunciado nem interferem em seu valor de verdade, mas fornecem instruções para o processamento e a interpretação do discurso. Como demonstrado na seção anterior, *a propósito* apresenta as propriedades dessa classe e, conforme descrito por Machado (2025), atua como MPMED de função sequencial. Nesse uso, o marcador preserva uma semântica de pertinência, por meio da qual sinaliza que a informação apresentada na D2 deve ser interpretada como pertinente ao domínio temático retomado na D1. Assim, *a propósito* não apenas articula as declarações sentenciais, mas coopera para a construção de sentidos ao orientar a interpretação da relação estabelecida entre elas. Esse funcionamento evidencia seu potencial como recurso de coesão sequencial para o desenvolvimento da habilidade EF09LP11.

Machado (2025), alicerçado no trabalho de Tavares (2010) sobre a função sequencial retroativo-propulsora, preconiza que essa função está presente nos usos do MPMED *a propósito*, o que nos ajuda a compreender melhor o funcionamento desse marcador no texto. O locutor, ao empregar esse MPMED, convida o interlocutor a realizar um movimento retroativo para retomar um tema na D1, e um movimento propulsor para projetar sua atenção para introdução de uma nova informação na D2. Como podemos observar, além da articulação, o *a propósito* atua na atenção do interlocutor.

Sumariamente, essa intersubjetividade codificada no uso de *a propósito* evidencia que esse MPMED é mobilizado com o objetivo de gerenciar a atenção do interlocutor, retomando temas, estabelecendo alinhamento cognitivo (Verhagen, 2005) e guiando esse interlocutor para interpretações consideradas relevantes pelo locutor (Traugott, 2022). Como demonstra Machado (2025), esse gerenciamento discursivo permite que o locutor introduza informações adicionais sem romper a coerência temática, ao mesmo tempo em que coopera para a progressão do texto. Assim, o aluno, ao analisar o uso de *a propósito* em notícias, pode identificar como escolhas linguísticas aparentemente discretas contribuem para a construção de efeitos de sentido e, consequentemente, o êxito comunicativo. Vejamos:

(5) “ (...) O investimento hoje anunciado, que comporta estabelecimentos de vários graus,

do básico ao secundário, é compartilhado por fundos do atual quadro comunitário (Portugal 2020). No contexto nacional, estão previstas intervenções em escolas em mais de 70 municípios, com um investimento público de 200 milhões de euros. Alexandra Leitão disse haver vontade da tutela no sentido de que as obras possam arrancar rapidamente, já em 2017, contribuindo "para a coesão territorial, numa parceira profícua com as autarquias, a bem dos cidadãos". **A propósito**, elogiou a generosidade dos autarcas e a preocupação que evidenciam de "promoção da escola pública de qualidade e inclusiva". "As escolas renovadas são o legado que vamos deixar ao futuro", comentou na sua intervenção, quando falava para vários presidentes de câmara e vereadores das regiões do Ave, Tâmega e Sousa e Trás-os-Montes.", continuou. (...)” (*Corpus do Português*, Notícia, 31/10/2016). Disponível em: <https://www.noticiasaoiminuto.com/pais/660504/governo-e-autarquias-investem-46-milhoes-para-requalificar-escolas>. Acesso em 27/09/2016.

No dado (5), *a propósito* articula duas declarações sentenciais relacionadas ao investimento na requalificação das escolas. Na D1, Alexandra Leitão destaca a parceria entre a tutela e as autarquias para a realização das obras, enquanto, na D2, elogia a “generosidade dos autarcas” e sua preocupação com a promoção de uma escola pública “de qualidade e inclusiva”. Nesse contexto, o MPMED realiza o movimento retroativo-propulsor descrito por Tavares (2010): retroativamente, retoma na D1 o tema da parceria com as autarquias; prospectivamente, orienta a atenção para a avaliação positiva apresentada na D2. Esse movimento estabelece uma coordenação cognitiva entre locutor e interlocutor, nos termos de Verhagen (2005), ao manter a atuação das autarquias como domínio compartilhado para a interpretação da informação subsequente. Ao mesmo tempo, conforme Traugott (2022), *a propósito* fornece uma instrução procedimental sobre a conectividade entre as declarações, sinalizando que o elogio expresso na D2 deve ser interpretado como pertinente ao tema retomado na D1. Desse modo, o marcador não apenas coopera para a sequenciação textual, mas orienta o interlocutor na construção da relação de sentido entre as informações.

É justamente essa atuação que permite relacionar o dado à habilidade EF09LP11. No trabalho com a notícia, o aluno pode ser levado a observar não apenas que *a propósito* articula D1 e D2, mas qual efeito de sentido decorre dessa articulação. O elogio aos autarcas é apresentado como uma informação pertinente à parceria anteriormente mencionada, reforçando a avaliação positiva de sua participação no processo de requalificação das escolas. A inferência desse efeito exige que o aluno considere simultaneamente o movimento de retomada e progressão promovido

pelo marcador e a orientação interpretativa que ele oferece ao leitor. Assim, a análise de *a propósito* possibilita compreender, de forma contextualizada, como um recurso de coesão sequencial coopera para a progressão do texto e para a construção de efeitos de sentido, conforme previsto na EF09LP11.

4. Metodologia

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a constituição e a análise dos dados. Para tanto, descrevemos o *corpus* e os critérios empregados na coleta e seleção das ocorrências, bem como as dimensões que orientam a análise qualitativa. Além disso, explicitamos a escolha do gênero notícia e sua pertinência para a articulação entre o funcionamento do MPMED *a propósito* e o desenvolvimento da habilidade EF09LP11.

O *corpus* em que as amostras foram coletadas é o *Corpus* do Português, plataforma amplamente utilizada em pesquisas linguísticas por reunir dados em situações concretas de comunicação em diferentes gêneros e variedades. Utilizou-se, especificamente, a aba *NOW* (*News on the Web*), que reúne notícias publicadas em ambiente digital.

O procedimento de coleta dos dados seguiu etapas sistemáticas. No campo de busca da aba *NOW*, foi inserida a expressão *a propósito*, sem a aplicação de filtros adicionais, com o objetivo de recuperar ocorrências variadas do item em contextos reais de uso. A partir dos resultados obtidos, procedeu-se a uma leitura criteriosa das ocorrências, em que foram selecionadas exclusivamente notícias em que *a propósito* atuou como MPMED. Desse processo, foram coletadas 10 notícias consideradas representativas do funcionamento discursivo desse MPMED. Cinco ocorrências já foram apresentadas. Na análise de dados, apresentamos outras cinco.

A análise dos dados é qualitativa e se orienta por critérios discursivo-pragmáticos. Em cada excerto, verifica-se a relação estabelecida entre a declaração sentencial anterior (D1) e a declaração subsequente (D2), conforme a abordagem de Traugott (2022), verificando-se de que maneira *a propósito* contribui para a progressão do discurso. Dessa forma, analisando essa relação entre a D1 e a D2, chega-se ao tipo de conectividade pretendido, isto é, o propósito comunicativo do locutor com tal articulação. Essa análise articula três dimensões. A primeira é a dimensão linguístico-discursiva, na qual se descreve o funcionamento de *a propósito* como MPMED, considerando sua função na articulação entre as declarações sentenciais. A segunda é a dimensão

intersubjetiva, que examina como o marcador codifica instruções procedurais voltadas ao interlocutor, promovendo alinhamento cognitivo e orientando a interpretação. A terceira é a dimensão didático-pedagógica, na qual se estabelece a relação entre os usos esmiuçados e a habilidade EF09LP11.

Para a delimitação do gênero que compõe o *corpus*, adotamos a caracterização de Costa (2014), segundo a qual a notícia constitui um relato de fatos, acontecimentos e informações recentes ou atuais considerados relevantes para o público leitor. Em sua situação de produção e recepção, dirige-se a leitores múltiplos e, em geral, desconhecidos, cuja leitura tende a ser rápida e transversal. No plano discursivo, caracteriza-se pelo predomínio de enunciados referenciais e menos opinativos, orientados pelo propósito de informar com fidedignidade e pela busca de neutralidade, o que favorece o emprego da terceira pessoa e a contenção de avaliações subjetivas explícitas. Essas propriedades são consideradas na análise para verificar como o MPMED *a propósito* participa da articulação e da progressão das informações e quais efeitos de sentido decorrem de seu emprego nesse gênero. A opção pelo gênero notícia considera ainda sua recorrência nas práticas de leitura da Educação Básica, favorecendo o trabalho com recursos de coesão sequencial em usos concretos da língua.

Este trabalho, ao integrar dados empíricos de uso real da língua a pressupostos da Linguística Funcional e da Linguística Cognitiva, em diálogo com orientações da BNCC, contribui para aproximar a pesquisa linguística do contexto escolar, validando a relevância de uma abordagem discursivo-funcional no ensino de leitura e produção textual.

5. Análise de dados

Este capítulo analisa cinco dados em que a expressão *a propósito* MPMED cooperou para a sequencialização do texto. O objetivo é demonstrar que esse recurso linguístico pode ser utilizado em sala de aula para trabalhar a habilidade EF09LP11, levando os alunos a refletirem sobre os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguísticos de coesão sequencial. Além disso, essas análises podem servir como material para professores da educação básica usarem em suas práticas docentes. Vejamos:

(6) “ (...) Não estou disponível para participar noutros executivos que já me convidaram da nossa região ou no distrito do Porto”, afirmou, em declarações aos jornalistas. Falando à margem

de um almoço solidário de Natal no concelho, o autarca social-democrata disse não saber ainda se no próximo mandato assumirá "qualquer responsabilidade autárquica" em Marco de Canaveses. No PSD local fala-se que Moreira poderá ser o cabeça-de-lista à Assembleia Municipal. **A propósito**, afirmou aos jornalistas: "Não sei se vou assumir qualquer responsabilidade autárquica neste município. Ainda não tenho essa decisão tomada, que depende também dos meus pares e dos meus companheiros no PSD". O ainda presidente da Câmara disse ser seu desejo terminar o mandato "com empenho e dignidade". (...)” (*Corpus* do Português, Notícia, 16/12/2016). Disponível em: https://catracalivre.com.br/cidadania/homem-negro-expulso-de-comicio-era-fiel-apoiador-de-trump/#google_vignette. Acesso em 22/04/2026.

No dado (6), *a propósito* apresenta as propriedades que sustentam sua classificação como MPMED, nos termos de Traugott (2022). Formalmente, apresenta estrutura curta, ocorre em posição inicial, balizado por vírgula, e não se integra sintaticamente à cláusula “*afirmou aos jornalistas*”. Sua retirada tampouco altera o valor de verdade dessa declaração. Essas propriedades formais associam-se ao seu funcionamento pragmático-discursivo. Na D1, constrói-se progressivamente o tema da incerteza quanto ao futuro político do autarca, por meio da recusa em participar de outros executivos, da dúvida sobre a possibilidade de assumir novas responsabilidades e da especulação sobre uma candidatura à Assembleia Municipal. *A propósito* retoma esse domínio e articula a ele, na D2, a declaração direta do próprio político, “*Não sei se vou assumir qualquer responsabilidade autárquica neste município. Ainda não tenho essa decisão tomada (...)*”, sinalizando-a como pertinente ao conteúdo precedente. Nesse funcionamento, evidencia-se a multifuncionalidade do marcador, que retoma o tema, introduz uma nova declaração e orienta sua interpretação. A subjetividade manifesta-se na conceitualização dessa conectividade como pertinente pelo locutor, enquanto a intersubjetividade se evidencia na sinalização dessa relação ao interlocutor. Desse modo, o dado reúne propriedades formais, sintáticas e pragmático-discursivas previstas para os MPMED. Como os demais dados selecionados apresentam igualmente essas propriedades, elas não serão descritas de forma exaustiva nas análises seguintes, que privilegiarão as particularidades funcionais e os efeitos de sentido de cada ocorrência.

A relação estabelecida entre as declarações também evidencia o movimento retroativo-propulsor proposto por Tavares (2010). O movimento retroativo incide sobre o domínio da incerteza política construído na D1, enquanto o propulsor projeta a atenção para a declaração

direta apresentada na D2. Essa operação estabelece a coordenação cognitiva postulada por Verhagen (2005), pois mantém o futuro político do autarca como foco compartilhado entre locutor e interlocutor e cria uma base para a integração da nova informação. Conforme Traugott (2022), a instrução procedimental codificada por *a propósito* orienta o processamento dessa articulação, indicando que D2 deve ser relacionada ao conteúdo precedente por uma semântica de pertinência. O marcador, portanto, coopera para a continuidade temática ao mesmo tempo que conduz a progressão informacional.

Na organização da notícia, essa articulação produz um efeito de sentido específico. Antes de *a propósito*, o texto combina declarações do próprio autarca com a informação atribuída ao PSD local de que Moreira “*poderá ser o cabeça-de-lista à Assembleia Municipal*”. Na D2, a fala diretamente atribuída ao político enfatiza que nenhuma decisão foi tomada e que ela depende também de seus pares partidários. O MPMED coopera, assim, para conduzir a progressão da especulação sobre uma possível candidatura para o esclarecimento da posição do próprio agente envolvido, sem ruptura do tópico. Esse funcionamento é particularmente significativo em um gênero predominantemente referencial e orientado para a apresentação de informações ao leitor, pois a progressão estabelecida permite distinguir a possibilidade aventada no texto da posição efetivamente atribuída à fonte.

A análise desse efeito de sentido cria condições para o desenvolvimento da habilidade EF09LP11. Em vez de apenas identificar *a propósito* como recurso de coesão sequencial, o aluno pode observar o conteúdo situado antes e depois do marcador e compreender o que sua presença produz na organização das informações da notícia. Nesse dado, a relação estabelecida permite interpretar D2 como um esclarecimento pertinente diante da possibilidade apresentada anteriormente. O aluno é levado, portanto, a relacionar a escolha do recurso coesivo à progressão da informação e ao efeito de sentido produzido pela passagem da especulação para o esclarecimento, mobilizando a operação de análise prevista pela EF09LP11. Vejamos outra amostra:

(7) “ (...) Esta parceria, exclusiva para Portugal e renovável anualmente, visa reforçar, através de um sistema de deteção de fraudes utilizado pela Sportradar, o combate à viciação de resultados, cuja importância o presidente da FPF sublinhou em declarações ao ‘site’ do organismo a que preside: “É uma ameaça para o desporto em geral e para o futebol em particular. Em maio tive a oportunidade de chamar a atenção para este problema. Tratando-se de um fenómeno à

escala mundial, não devemos partir do princípio que Portugal está imune.” **A propósito**, Fernando Gomes lembrou que a FPF entregou na Assembleia da República um projeto-lei que visa alterar o quadro penal para os casos de corrupção no desporto e que assinou um protocolo com o Sindicato dos Jogadores para investir na prevenção junto de jogadores, treinadores e dirigentes. Para o presidente federativo, esta parceria com a Sportradar é “uma mensagem muito clara para todos os que acreditam que podem utilizar as competições da FPF para fazer batota”. (...)” (*Corpus* do Português, Notícia, 19/12/2016). Disponível em: <https://futebol365.pt/artigo/162243-fpf-assina-parceria-com-sportradar-para-combater-viciacao-de-resultados/>. Acesso em 22/04/2026.

No dado (7), *a propósito* preserva o padrão funcional observado anteriormente, articulando a retomada temática à progressão informacional. A D1 apresenta a viciação de resultados como uma ameaça ao futebol e ressalta a necessidade de combatê-la. Já a D2 acrescenta ações concretas da FPF nesse sentido, como a apresentação de um projeto de lei e a assinatura de um protocolo de prevenção. O movimento retroativo-propulsor (Tavares, 2010) permite, assim, recuperar o problema anteriormente focalizado e avançar para as medidas adotadas para enfrentá-lo. Nesse processo, *a propósito* mantém esse domínio no espaço de atenção compartilhada, estabelecendo a coordenação cognitiva entre locutor e interlocutor prevista por Verhagen (2005), ao mesmo tempo em que orienta, nos termos de Traugott (2022), a interpretação de D2 como pertinente a D1. Diferentemente do dado (6), em que a progressão conduz da especulação ao esclarecimento da posição da fonte, nesta ocorrência o avanço informacional se estabelece do problema para as ações institucionais destinadas ao seu enfrentamento.

Esse funcionamento produz um efeito de sentido relevante na notícia. As iniciativas da FPF não são apresentadas como informações isoladas, mas como evidências de uma atuação coerente com a preocupação anteriormente manifestada por Fernando Gomes. *A propósito* coopera, portanto, para que a enumeração das medidas na D2 seja processada como concretização do posicionamento institucional expresso na D1, reforçando a imagem de atuação efetiva da entidade diante do problema noticiado. A progressão estabelecida pelo MPMED articula, desse modo, a apresentação da ameaça às respostas institucionais, organizando as informações segundo uma relação de pertinência.

Para o trabalho com alunos do 9º ano, essa relação permite explorar a EF09LP11 para além da identificação formal do elemento coesivo. A comparação entre D1 e D2 possibilita ao aluno

perceber que o efeito de sentido depende da maneira como as informações são sequenciadas. Primeiro se apresenta a viciação de resultados como problema e, em seguida, introduzem-se medidas que demonstram seu enfrentamento. A análise de *a propósito* cria, assim, condições para que o aluno infira como a escolha de um recurso de coesão sequencial orienta a relação de sentido entre as partes da notícia, desenvolvendo a capacidade de associar organização textual e produção de sentidos prevista pela habilidade. Vejamos, a seguir, o próximo dado:

(8) “(...) Outro tema que foi objeto de agudas discussões envolve a regra do art. 98, que determina que os tratados e as convenções internacionais revogam ou modificam a legislação tributária interna, e serão observados pela que lhes sobrevenha. A despeito de entendimento pacificado pelo STJ quanto à sua validade, em razão da regra da especialidade, parte minoritária da doutrina defende a sua inconstitucionalidade ou a sua não recepção pela Carta Política de 1988. **A propósito**, quando se fala de longevidade e qualidade do Código, não se pode perder de vista que algumas das questões mais polêmicas se originaram de dispositivos surgidos muito tempo após a sua promulgação, como é o caso da regra do artigo 170-A, que veda a compensação mediante o aproveitamento de tributo, objeto de contestação judicial pelo sujeito passivo, antes do trânsito em julgado da respectiva decisão judicial. (...)” (*Corpus do Português*, Notícia, 04/11/2016). Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2016-nov-04/50-anos-codigo-racionalizou-sistema-tributario-brasileiro/>. Acesso em 22/04/2026.

No dado (8), o funcionamento pragmático-discursivo identificado nas ocorrências anteriores persiste, mas com uma relação informacional distinta. A D1 aborda controvérsias relacionadas ao Código Tributário Nacional, especificamente as discussões em torno do art. 98. Ao introduzir D2, *a propósito* retoma esse domínio e projeta o discurso para outra questão polêmica, relativa ao art. 170-A, cuja inclusão ocorreu posteriormente à promulgação do Código. Realiza-se, assim, o movimento retroativo-propulsor de Tavares (2010), associado à coordenação cognitiva de Verhagen (2005). O marcador mantém como base compartilhada o domínio das controvérsias relacionadas ao Código e conduz a atenção para uma nova informação vinculada a ele. Nos termos de Traugott (2022), *a propósito* sinaliza a pertinência dessa nova declaração em relação à anterior, orientando o interlocutor sobre como integrá-la ao discurso.

Em relação aos resultados anteriores, observa-se que o MPMED conserva o mecanismo de retomada e progressão, mas produz efeitos de sentido condicionados às informações articuladas

em cada notícia. No dado (6), a progressão conduz da especulação ao esclarecimento. No dado (7), do problema às ações destinadas ao seu enfrentamento. No dado (8), *a propósito* amplia a discussão por meio da introdução de outro caso pertinente ao argumento em desenvolvimento. O efeito de sentido decorre, portanto, da apresentação do art. 170-A não como uma informação desconectada, mas como um novo caso que sustenta a discussão sobre a longevidade do Código e a origem posterior de algumas de suas controvérsias. A recorrência desse funcionamento mostra que a contribuição do MPMED para a coesão sequencial não se reduz à ligação entre segmentos, visto que sua semântica de pertinência orienta a maneira como diferentes informações são incorporadas à progressão do texto.

Do ponto de vista didático, esses resultados permitem transformar a análise do MPMED em uma prática efetiva de leitura para alunos da educação básica. O professor pode propor a identificação das informações situadas na D1 e D2 e, em seguida, solicitar que os alunos expliquem que relação de sentido *a propósito* sinaliza entre elas e que efeito essa escolha produz na progressão da notícia. No dado (8), por exemplo, o aluno pode ser levado a perceber que o marcador introduz um novo caso sem abandonar o domínio temático em curso e que essa informação amplia e sustenta a discussão precedente. A comparação com os dados anteriores permite ainda mostrar que uma mesma expressão não produz necessariamente um único efeito contextual. Conforme os conteúdos articulados, *a propósito* pode cooperar para o esclarecimento de uma informação, para a apresentação de ações relacionadas a um problema ou, como nesta ocorrência, para a introdução de um caso pertinente à discussão.

Essa abordagem contribui para o ensino de Língua Portuguesa porque desloca o trabalho com coesão de uma prática centrada apenas na identificação e classificação de conectores para uma atividade de análise linguística articulada à leitura. Para desenvolver a EF09LP11, não basta que o aluno reconheça *a propósito* como recurso coesivo. É necessário que ele observe o funcionamento desse MPMED no contexto e infira os efeitos de sentido decorrentes das relações que *a propósito* ajuda a estabelecer. Uma prática possível consiste em comparar o excerto original com uma versão sem o marcador e solicitar aos alunos que expliquem como a presença de *a propósito* coopera para sinalizar a pertinência de D2 em relação a D1. Desse modo, os resultados da análise linguística oferecem critérios concretos para a elaboração de atividades de leitura voltadas à relação entre forma linguística, coesão sequencial, progressão textual e construção de sentidos, operacionalizando, em sala de aula, a habilidade EF09LP11. Vejamos mais um dado:

(09) “(...) O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) estabeleceu um minucioso plano de guerra para garantir que todos os eleitores votem neste domingo (2), mesmo que seja em cédulas de papel. **A propósito**, a chance disso acontecer é mínima, uma em meio milhão, considerando os problemas registrados nas eleições municipais de 2012, quando apenas duas sessões, 0,00005% do total, tiveram que recorrer à cédula de papel. (...)” (*Corpus do Português*, Notícia, 04/11/2016). Disponível em: <https://noticias.r7.com/eleicoes-2016/em-caso-de-falha-grave-votacao-em-cedula-de-papel-pode-ser-iniciada-em-10-minutos-diz-tse-02102016/>. Acesso em 02/10/2016.

No dado (09), *a propósito* segue com o funcionamento identificado nas ocorrências anteriores ao articular retomada temática e progressão informacional. Na D1, apresenta-se a possibilidade de utilização de cédulas de papel caso ocorram problemas no sistema eleitoral. Na D2, essa possibilidade é dimensionada estatisticamente como mínima, “uma em meio milhão”. O marcador realiza, assim, o movimento retroativo-propulsor descrito por Tavares (2010): retoma o cenário apresentado em D1 e projeta a atenção para uma informação que permite avaliá-lo com maior precisão. Nesse processo, mantém esse conteúdo como base compartilhada para a coordenação cognitiva entre locutor e interlocutor (Verhagen, 2005) e, nos termos de Traugott (2022), sinaliza que D2 deve ser processada como pertinente a D1.

O efeito de sentido produzido nesta notícia decorre particularmente da relação entre possibilidade e relativização do risco. Se a D1 informa a existência de um plano para garantir a votação diante de uma eventual falha, a D2 dimensiona essa possibilidade com dados estatísticos de eleições anteriores e demonstra que sua ocorrência é mínima. *A propósito* contribui para que essa informação seja processada como pertinente ao cenário anteriormente apresentado. Esse funcionamento se articula às características do gênero notícia descritas por Costa (2014), marcado pelo predomínio referencial e pela organização das informações de modo a favorecer uma comunicação eficiente com o leitor. Nesse caso, em vez de inserir uma avaliação subjetiva explícita sobre a confiabilidade do sistema eleitoral, a notícia apresenta dados quantitativos que permitem dimensionar o risco, e *a propósito* contribui para articular essa evidência ao conteúdo precedente. Em relação aos resultados anteriores, o padrão de retomada e progressão persiste, mas varia o efeito contextual. No dado (6), passa-se da especulação ao esclarecimento. No (7), do problema às ações de enfrentamento. No (8), introduz-se outro caso pertinente à discussão. No dado (09), uma possibilidade é retomada para que sua probabilidade seja relativizada por evidências quantitativas.

A comparação com uma versão sem o marcador torna esse funcionamento mais perceptível: “O TSE (...) estabeleceu um minucioso plano de guerra para garantir que todos os eleitores votem (...), mesmo que seja em cédulas de papel. A chance disso acontecer é mínima, uma em meio milhão (...)”. A retirada de *a propósito* não torna a sequência agramatical nem impede que o leitor estabeleça uma relação entre as informações. No excerto original, entretanto, o marcador coopera para sinalizar explicitamente a pertinência de D2 em relação ao cenário apresentado em D1, orientando o leitor a processar o dado estatístico como uma informação relevante para dimensionar a possibilidade anteriormente mencionada. A comparação, evidencia, portanto, que o efeito do MPMED não depende de criar uma relação inexistente entre os segmentos, mas de oferecer uma pista linguística para o processamento dessa relação.

Essa comparação oferece uma possibilidade concreta de trabalho em sala de aula. Como sugerido no dado (8) e ilustrado no (9), o professor pode apresentar as versões com e sem *a propósito* e solicitar que os alunos identifiquem o conteúdo retomado, expliquem a função dos dados estatísticos introduzidos posteriormente e comparem a forma como a relação entre essas informações é sinalizada nas duas versões. Em seguida, pode-se questionar que efeito de sentido resulta dessa organização: a informação estatística confirma o risco, aumenta sua gravidade ou relativiza a possibilidade apresentada? Para responder, o aluno precisa articular o significado do marcador às informações de D1 e D2 e concluir que a segunda declaração reduz a percepção de probabilidade do cenário inicialmente apresentado.

Como podemos constatar, *a propósito* contribui para o ensino de Língua Portuguesa. A sua descrição linguística fornece ao professor parâmetros para elaborar atividades de análise linguística integradas à leitura, nas quais a coesão não é trabalhada apenas pela identificação ou classificação de elementos linguísticos. No desenvolvimento da EF09LP11, o aluno é levado a observar uma escolha coesiva em seu contexto, comparar possibilidades de formulação e inferir o efeito de sentido produzido na articulação das informações. Desse modo, o trabalho com *a propósito* permite relacionar conhecimento linguístico e compreensão textual, fazendo da análise da coesão sequencial um instrumento para a construção de sentidos durante a leitura da notícia. Por fim, vejamos o último dado:

(10) “(...) Para equilibrar a sua pseudoanálise da economia mundial, o Fundo termina com as suas recomendações para sair da estagnação. Destacam três pontos. Em primeiro lugar, em matéria de política macroeconómica, o FMI recomenda que se mantenha uma política monetária

numa abordagem flexível até que diminua a tendência deflacionária. Por exemplo, na Europa deve manter-se a taxa de juro no limite zero, assim como a injeção de liquidez porque a situação dos bancos continua a ser muito frágil. E, em matéria fiscal, insiste na necessidade de aplicar uma política de investimento público mais favorável ao crescimento. Quando existir margem de manobra (leia-se, desde que não se abandone a austeridade) a despesa deve ser direcionada para áreas como a educação e ir diminuindo a desigualdade. **A propósito**, o vínculo entre baixos salários e desigualdade continua inexistente para o FMI. Do lado da receita, insiste no recurso aos impostos indiretos (como o IVA), pois creem que são menos negativos para o crescimento. Em vez disso, o Fundo não quer ouvir falar de aumento da carga fiscal dos mais ricos e prefere impostos regressivos, ainda que no mesmo parágrafo minta, dizendo que esses impostos não afetam o crescimento. (...)” (*Corpus do Português*, Notícia, 10/09/2016). Disponível em: <https://www.esquerda.net/artigo/g-20-trabalhar-para-se-tornar-irrelevante/44404>. Acesso em 02/10/2016.

Na mostra (10), *a propósito* reitera o funcionamento pragmático-discursivo identificado nas ocorrências anteriores, mas participa de uma progressão marcada pelo posicionamento crítico do locutor. Na D1, são apresentadas recomendações do FMI para o enfrentamento da estagnação econômica, entre elas medidas relacionadas à política monetária, ao investimento público e à redução da desigualdade. O MPMED realiza o movimento retroativo-propulsor descrito por Tavares (2010), pois retoma esse domínio e projeta, em D2, a afirmação de que “*o vínculo entre baixos salários e desigualdade continua inexistente para o FMI*”. A retomada mantém as diretrizes da instituição como base compartilhada para a coordenação cognitiva entre locutor e interlocutor (Verhagen, 2005), enquanto a semântica de pertinência de *a propósito* instrui que D2 seja integrada a esse domínio como um ponto relevante para sua avaliação (Traugott, 2022). A informação introduzida, portanto, não constitui mera continuidade temática. Isso porque o marcador orienta sua integração ao discurso como um aspecto que problematiza as recomendações anteriormente apresentadas.

Essa ocorrência evidencia particularmente por que a atuação de *a propósito* não se restringe à conexão formal entre segmentos. Embora sua retirada não comprometa a estrutura sintática da cláusula nem altere seu conteúdo proposicional, sua presença concorre para o processamento da relação pretendida pelo locutor entre D1 e D2. É justamente nesse plano que se manifesta seu estatuto pragmático. *A propósito* codifica a pertinência atribuída pelo locutor à

informação introduzida e sinaliza essa relação ao interlocutor, articulando subjetividade e intersubjetividade. Nos dados analisados, portanto, a recorrência de um mesmo mecanismo (retomada de um domínio em D1 e projeção de D2 como pertinente) associada a diferentes relações contextuais sustenta a classificação de *a propósito* como MPMED. Sua dispensabilidade sintática não equivale, assim, a uma irrelevância discursiva, pois o marcador oferece uma instrução sobre como o locutor propõe que as informações sejam relacionadas e processadas.

O efeito de sentido dessa operação deve ser compreendido também em relação às características da notícia consideradas na metodologia. Embora o gênero seja predominantemente referencial e tenda à contenção de avaliações subjetivas explícitas (Costa, 2014), esta ocorrência apresenta marcas evidentes de posicionamento, como “*pseudoanálise*”, “*desde que não se abandone a austeridade*”, “*não quer ouvir falar*” e “*mintar*”. Nesse ambiente, *a propósito* introduz mais um ponto selecionado pelo locutor para sustentar a orientação crítica construída no texto, no caso a ausência, nas posições atribuídas ao FMI, de uma relação entre baixos salários e desigualdade. O marcador participa, portanto, da organização das informações ao focalizar como pertinente um aspecto que reforça a avaliação negativa da instituição. Esse resultado é significativo quando comparado aos anteriores, visto que o funcionamento básico do MPMED permanece estável, mas os efeitos contextuais variam conforme as informações articuladas (esclarecimento no dado (6), apresentação de ações de enfrentamento no (7), ampliação por um novo caso no (8), relativização de uma possibilidade no (09) e, neste último dado, aprofundamento de uma avaliação crítica). A análise conjunta mostra, assim, que a coesão sequencial promovida por *a propósito* participa da construção de diferentes percursos de sentido nas notícias.

Essa variação oferece uma possibilidade produtiva de trabalho com a EF09LP11. Além da comparação entre presença e ausência do marcador já proposta anteriormente, o professor pode desenvolver uma atividade de contraste entre ocorrências. Os alunos podem receber os dados analisados e, inicialmente, identificar o conteúdo retomado na D1 e a informação introduzida na D2. Em seguida, devem comparar os efeitos produzidos em cada notícia e agrupá-los segundo o percurso de sentido observado, como esclarecimento, apresentação de ações, ampliação, relativização ou avaliação crítica. No dado (10), a atividade pode focalizar por que a afirmação sobre baixos salários e desigualdade é introduzida naquele ponto do texto e como sua apresentação como informação pertinente reforça a orientação crítica já construída lexicalmente. O aluno deixa, assim, de procurar um “significado fixo” para o marcador e passa a inferir seu efeito

a partir da interação entre a semântica de pertinência de *a propósito*, os conteúdos articulados e as características do texto em que ocorre.

Essa proposta explicita a contribuição da análise para o ensino de Língua Portuguesa. Os resultados fornecem ao professor critérios linguístico-discursivos para transformar o estudo da coesão sequencial em uma prática de leitura orientada para a construção de sentidos. Em vez de solicitar apenas que o aluno localize ou classifique um elemento coesivo, podemos levá-lo a identificar o que é retomado, observar qual informação é acrescentada, explicar por que ela é apresentada como pertinente e comparar os efeitos decorrentes dessa articulação em diferentes notícias. É nesse percurso analítico que se mobiliza efetivamente a EF09LP11: a inferência deixa de ser uma resposta intuitiva sobre o texto e passa a ser sustentada por pistas linguísticas observáveis. O estudo de *a propósito* contribui, dessa maneira, para uma abordagem de análise linguística integrada à leitura, na qual os recursos de coesão são examinados em função dos sentidos que ajudam a construir em usos concretos da língua.

Conclusão

Este trabalho analisou o funcionamento do MPMED *a propósito* em notícias e discutiu sua contribuição para práticas de ensino voltadas ao desenvolvimento da habilidade EF09LP11. Os resultados mostram que o marcador atua na coesão sequencial ao retomar um domínio temático na D1 e sinalizar a pertinência da informação introduzida na D2, promovendo progressão discursiva e orientando a interpretação do interlocutor. Esse funcionamento evidencia a articulação entre o movimento retroativo-propulsor (Tavares, 2010), a coordenação cognitiva (Verhagen, 2005) e a orientação interpretativa (Traugott, 2022).

A análise conjunta revelou que, embora esse funcionamento se mantenha nos dados, os efeitos de sentido variam de acordo com as informações articuladas e com o contexto da notícia. Foram observados percursos como esclarecimento, apresentação de ações, ampliação, relativização e avaliação crítica. Considerando as características desse gênero, *a propósito* participa da organização e da progressão das informações ao sinalizar ao leitor como D2 deve ser integrada ao conteúdo precedente. Assim, seus efeitos não decorrem isoladamente do marcador, mas sim da relação entre sua semântica de pertinência, os conteúdos articulados e o contexto discursivo.

Esses resultados permitem estabelecer uma relação efetiva com a EF09LP11 sem reduzir a

habilidade ao ensino de *a propósito*. O marcador constitui um objeto linguístico por meio do qual o aluno pode analisar como recursos de coesão sequencial participam da construção de sentidos. Ao identificar o conteúdo retomado, a informação introduzida e o efeito decorrente dessa articulação, o estudante é levado a ultrapassar a identificação formal do recurso coesivo e a mobilizar a capacidade de inferência prevista pela habilidade.

Desse modo, a contribuição deste estudo para o ensino de Língua Portuguesa reside na articulação entre análise linguística e leitura. A descrição funcional de *a propósito* oferece subsídios para práticas em que o aluno observe, compare e interprete escolhas linguísticas em notícias, compreendendo como a organização sequencial das informações orienta a construção de sentidos. Dessa forma, a análise de usos concretos da língua pode favorecer um trabalho com a coesão que não se limite à identificação e à classificação de formas, mas sim se volte para seu funcionamento discursivo e para seus efeitos no texto.

Referências

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 / 04 / 2026.
- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- KOCH, I. V. *A coesão textual*. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- MACHADO, M. M. A função sequencial do marcador pragmático multifuncional de estruturação do discurso a propósito. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 15, e96365, 2025. DOI: 10.36517/ep15.96365.
- OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, M. M. A propósito de duas construções do português: abordagem construcional e ensino de língua / about two constructions of portuguese: constructional approach and language teaching. *Pensares em Revista*, [S. l.], n. 29, p. 17–48, 2023. DOI: 10.12957/pr.2023.78660. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/78660>. Acesso em: 11 jan. 2024.
- COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- TAVARES, M. A. Conectores sequenciadores e, aí e então na fala de natal/rn: indícios de especialização funcional. *Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura*, São Cristóvão-SE, v. 12, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1224>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- TRAUGOTT, E.; DASHER, R. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- TRAUGOTT, E. *Discourse structuring markers in English: a historical constructionalist perspective*

on pragmatics. Amsterdam: John Benjamins, 2022.

VERHAGEN, A. *Constructions of intersubjectivity: discourse, syntax, and cognition*. Oxford: OxfordUniversity Press, 2005.
